


RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo desta tese
será disponibilizado somente a partir
de 28/07/2018.

unesp  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

KARINA AUGUSTA LIMONTA VIEIRA

**A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM
ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO:
LEVANTAMENTO, ANÁLISE E REFLEXÃO DE
ARTIGOS PUBLICADOS NO BRASIL**



ARARAQUARA – S.P.
2016

KARINA AUGUSTA LIMONTA VIEIRA

**A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM
ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO: levantamento,
análise e reflexão de artigos publicados no Brasil**

Tese de Doutorado, apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Educação Escolar.

Linha de pesquisa: Estudos Históricos, Filosóficos e Antropológicos sobre Escola e Cultura.

Orientador: Dr. Denis Domeneghetti Badia

Co-orientador: Dr. Christoph Wulf

Bolsa: CNPq e CAPES

ARARAQUARA – S.P.
2016

Vieira, Karina Augusta Limonta

A construção do conhecimento em Antropologia da
Educação: levantamento, análise e reflexão de artigos
publicados no Brasil / Karina Augusta Limonta Vieira
- 2016

401 f.

Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade
Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho",
Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara)
Orientador: Denis Domeneghetti Badia
Coorientador: Christoph Wulf

1. Antropologia da Educação. 2. Antropologia
Educativa. 3. Educação. 4. Antropologia. 5.
Análise de Conteúdo Hermenêutica. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo sistema automatizado
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

KARINA AUGUSTA LIMONTA VIEIRA

**A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM
ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO:** levantamento, análise e
reflexão de artigos publicados no Brasil

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Educação Escolar.

Linha de pesquisa: Estudos Históricos, Filosóficos e Antropológicos sobre Escola e Cultura.

Orientador: Dr. Denis Domeneghetti Badia

Co-orientador: Dr. Christoph Wulf

Bolsa: CNPq e CAPES

Data da defesa: 28 / 07 / 2016

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Denis Domeneghetti Badia
(FCL – UNESP – Car)

Membro Titular: Prof^a Dr^a Paula Ramos de Oliveira
(FCL – UNESP – Car)

Membro Titular: Prof. Dr. Ricardo Ribeiro
(FCL – UNESP – Car)

Membro Titular: Prof^a Dr^a Maria Cecília Sanchez Teixeira
(FE - USP)

Membro Titular: Prof. Dr. Lucas Gibin Seren
(UNIFAFIBe)

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

Ao Gustavo,
a sabedoria em acreditar

Ao Caio,
os diálogos esperançosos que me fascinam

RESUMO

A Antropologia da Educação é uma área do conhecimento, cuja construção iniciou há décadas no Brasil. Dessa forma, a pesquisa tem como problemática: Qual conhecimento tem sido construído na área de Antropologia da Educação no Brasil? O objetivo, então, consiste em realizar o levantamento, a análise e a reflexão de artigos publicados em Periódicos no Brasil dos anos de 1980 a 2014, a partir dos critérios adotados, cujo título dos artigos conste “Antropologia da Educação” e “Antropologia e Educação” e as palavras devem estar juntas. O método selecionado para a análise do material é a Análise de Conteúdo Hermenêutica. Essa análise acontece em dois momentos: a análise da estrutura dos elementos dos artigos científicos e a análise do sentido geral do conteúdo que implica na codificação, sistematização e categorização dos dados, e por fim, interpretação e compreensão. O primeiro momento da análise mostra que em *Antropologia da Educação* são identificadas duas categorias: proposta para uma Antropologia da Educação; e o método como elemento da Antropologia da Educação, e em *Antropologia e Educação* são identificadas duas categorias: diálogo/ interface entre Antropologia e Educação; e a as contribuições da Antropologia para o campo da Educação. O segundo momento da análise mostra que os artigos de *Antropologia da Educação* possuem quatro categorias: a Antropologia como embasamento teórico e metódico; Conceituando a Educação; A imagem do profissional da área de Educação; e Escola como locus, e os artigos de *Antropologia e Educação* possuem cinco categorias: a Antropologia como base teórica para a Educação; a Etnografia no campo da Educação; Noção de Educação; A imagem do Educador; e a Escola como locus. Essa pesquisa tem como suporte teórico a Antropologia Educacional Alemã. A Antropologia Educacional Histórico-Cultural Alemã se constitui das dimensões básicas da Educação (*Erziehung, Bildung, Lehren, Lernen e Sozialisation*), dos paradigmas antropológicos (evolucionista, filosófico, histórico, cultural e histórico-cultural), das imagens do Homem e do efeito das imagens do Homem na Educação. A teoria está presente após a análise, pois o intuito dessa pesquisa é inovar e apresentar um conhecimento que avance os debates em Antropologia da Educação no Brasil, porque é uma área não consolidada que apresenta incoerências e contradições em suas propostas de consolidação e de diálogo. Esse suporte teórico é também o suporte para a reflexão, pois demonstra que o conhecimento que tem sido construído no Brasil é o resultado de uma escolarização da Educação e do determinismo antropológico que delimita o conhecimento da Antropologia da Educação por meio de teorias e métodos antropológicos, dos quais não há espaço para as problemáticas educacionais. Pensar em Antropologia da Educação consiste em considerar as problemáticas e teorias educacionais, bem como no fazer educacional ocorrem simultaneamente ação e reflexão.

Palavras-chave: Antropologia da Educação. Educação. Antropologia. Antropologia Educacional Alemã. Análise de Conteúdo Hermenêutica.

ABSTRACT

The construction of Anthropology of Education as field was initiated for some decades ago in Brazil. One asks: what has knowledge been constructed in field of Anthropology of Education in Brazil? The main aim consists in performing the survey, the analysis and the reflection of articles published on journals in Brazil between the years 1980 and 2014 from the criteria: the titles of articles have to consist of the together words *Anthropology of Education* and *Anthropology and Education*. The method for data analysis is the Hermeneutic Content Analysis. That analysis is performed in two moments: the analysis of constituent elements in scientific articles and the analysis of general sense of content implicating codification, systematization and categorization of data, and, finally, interpretation and understanding. The first moment of analysis presents for *Anthropology of Education* two categories: purpose for an Anthropology of Education; and method and element of Anthropology of Education; whereas in *Anthropology and Education*, two categories are present: dialogue/interface between Anthropology and Education; and the contributions of Anthropology for the field of Education. The second moment of analysis presents for *Anthropology of Education* four categories: Anthropology as theoretical and methodic background; Conceptualizing Education; The Image of professional in field of education; and School as research locus; whereas the articles of *Anthropology and Education* consist of five categories: The anthropology as theoretical background; The ethnography in field of Education; Education notion; The image of educator; and School as research locus. That research has as theoretical background the German Educational Anthropology. The German Educational Historical-Cultural Anthropology constitutes the basic dimensions of Education (*Erziehung, Bildung, Lehren, Lernen* and *Sozialisation*), anthropological paradigms (evolutionist, philosophical, historical, cultural and historical-cultural), the Man images and the impact of Man images in the Education. The theory is after the analysis aiming at innovating and presenting knowledge advancing the debate in Anthropology of Education in Brazil, for it is a field not-consolidated presenting incoherence and contradiction in its fortification and dialogue purposes. The theoretical background supports the reflection demonstrating the knowledge constructed in Brazil results of Schooling of Education and Anthropological Determinism, that reduces the knowledge of Anthropology of Education through anthropological theories and methods not allowing space for Educational Problems. To think on Anthropology of Education consists in taking the educational theories and problems into account, as well as in making educational action that happens simultaneously action and reflection.

Keywords: Anthropology of Education. Education. Anthropology. German Educational Anthropology. Hermeneutic Content Analysis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Demarcação e diferenciação da compreensão	66
-----------------	---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Relação de trabalhos sobre Antropologia da Educação publicados na ANPEd nacional	52
Quadro 2	Temas dos Fóruns de Pesquisa, mini-cursos, grupos de trabalho e mesas-redondas com o tema Antropologia da Educação	53
Quadro 3	Perspectivas da Pesquisa Qualitativa	62
Quadro 4	Relação entre subjetividade e objetividade	68
Quadro 5	Passos da análise de conteúdo qualitativa	76
Quadro 6	Análise de Conteúdo Hermenêutica	80

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Contextualização da Antropologia da Educação	58
Tabela 2	Estruturação e organização dos dados das unidades analíticas dos artigos de Antropologia e Educação.	108
Tabela 3	Estruturação e organização dos dados das unidades analíticas dos artigos de Antropologia e Educação.	150

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABA	Associação Brasileira de Antropologia
ANPEd	Associação Nacional de Pós-graduação em Educação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DOM	Grupo de Estudos de Antropologia da Educação
EPENN	Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste
GEPASE	Grupo de Estudos e Pesquisas em Antropologia e Sociologia da Educação
Plataforma Sucupira	plataforma online de acesso e cadastro de dados de docentes e discentes da CAPES
LDB 9.394/96	Lei de diretrizes e bases da Educação
Lei 10.639/03	estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira
Lei 11.645/08	estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena"
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PUC/M.G.	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
PUC/ R.J.	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUC/ S.P.	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
UECE / C.E.	Universidade Estadual do Ceará
UERJ/ R.J.	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFAL /A.L	Universidade Federal de Alagoas
UFAM / A.M.	Universidade Federal do Amazonas
UFC / C.E.	Universidade Federal do Ceará
UFF/ R.J.	Universidade Federal Fluminense
UFGD/M.S.	Universidade Federal de Grandes Dourados
UFJF / M.G.	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMS/ M.S.	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
UFPA / P.A.	Universidade Federal do Pará
UFPE/ P.E.	Universidade Federal de Pernambuco
UFRRJ/ R.J.	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFSCAR/ S.P.	Campus de Sorocaba – Universidade Federal de São Carlos
UNESP/ S.P.	Universidade Estadual Paulista
UNICAMP/ S.P.	Universidade Estadual de Campinas
UNIUBE/ M.G.	Universidade de Uberaba
USP/ S.P.	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1 - ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO, PESQUISA E PRODUÇÃO ACADÊMICA	4
1.1 – No ensino: disciplinas ministradas em Pós-Graduação da área de Antropologia e da área de Educação	4
1.2 – Na pesquisa: os grupos e linhas de pesquisa cadastradas no Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil – Lattes	8
1.3 – Na produção acadêmica: livros, artigos científicos, teses, dissertações, relatórios de Pós-doc, dossiês temáticos e trabalhos apresentados em eventos científicos	13
2 – METODOLOGIA E PROCESSO DA PESQUISA	60
2.1 – Metodologia	60
2.1.1 – Pesquisa qualitativa	60
2.1.2 - Hermenêutica	64
2.1.3 – Análise de conteúdo qualitativa	73
2.1.4 – Análise de Conteúdo Hermenêutica	79
2.2 – Processo da Pesquisa	81
2.2.1 – Desenho da pesquisa	81
2.2.2 – Obtenção dos dados	82
2.2.3 – Organização dos dados	82
2.2.4 – Análise dos dados	83
2.2.5 – Escrita	84
3 – ANÁLISE DE CONTEÚDO HERMENÊUTICA	85
3.1 - Análise do conteúdo científico	86
3.1.1 – Antropologia da Educação	87
3.1.1.1 - Proposta para uma Antropologia da Educação	87
3.1.1.2 - O método como elemento da Antropologia da Educação	98
3.1.2 – Antropologia e Educação	109
3.1.2.1 - Diálogo/ interface entre Antropologia e Educação	109
3.1.2.2 - As contribuições da Antropologia para o campo da Educação	128

3.2 – Análise do sentido geral dos artigos	153
3.2.1 – Antropologia da Educação	154
3.2.1.1. – A Antropologia como embasamento teórico e metódico	154
3.2.1.2 – Conceituando a Educação	161
3.2.1.3 – A imagem do profissional da área de Educação	164
3.2.1.4 – A Escola como <i>lócus</i>	169
3.2.2 – Antropologia e Educação	178
3.2.2.1 - A Antropologia como base para a área da Educação	178
3.2.2.2 – O uso da Etnografia no campo da Educação	196
3.2.2.3 – Noção de Educação	205
3.2.2.4 – A imagem do Educador ou Professor	209
3.2.2.5 - Escola como lócus	214
4 – A ANTROPOLOGIA EDUCACIONAL HISTÓRICO-CULTURAL ALEMÃ	228
4.1 – Antropologia Educacional: história e constituição	228
4.2 - Fundamentos teórico e epistemológico	239
4.2.1 – As dimensões básicas da Educação	239
4.2.2 – Os Paradigmas antropológicos	245
4.2.3 – As imagens históricas do Homem	292
4.2.4 – O efeito das imagens humanas na Educação	300
5 - REFLEXÃO TEÓRICA E CRÍTICA DOS ARTIGOS DE ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	308
5.1 – Antropologia da Educação ou Antropologia Escolar?	309
5.2 - O Determinismo antropológico na Antropologia da Educação	319
CONCLUSÕES	336
REFERÊNCIAS	342
APÊNDICES	358
APÊNDICE A - Critérios para a seleção de disciplinas em Pós-Graduação em Antropologia e em Educação, grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, livros, capítulos de livros, teses e dissertações, trabalhos apresentados em congressos e dossiês	359
APÊNDICE B - Critérios para a escolha e seleção do material do capítulo um	361
APÊNDICE C - Instrumento preliminar para seleção dos artigos	364

APÊNDICE D - Listagem e codificação dos artigos selecionados por ordem cronológica e por ordem de título – Antropologia da Educação – Antropologia e Educação	366
APÊNDICE E- Listagem dos artigos publicados em periódicos com autor, periódico, área de publicação, palavras-chave, avaliação do qualis, por ordem de título e cronológica	368
APÊNDICE F - Listagem dos autores com sua formação, área de atuação, programa de Pós, grupo de pesquisa vinculado, por ordem alfabética	377
APÊNDICE G - Roteiro para leitura e análise dos resumos	384
APÊNDICE H - Roteiro para leitura e análise dos artigos	386

INTRODUÇÃO

Essa tese tem como interesse o campo do conhecimento da Antropologia da Educação. Ela foi construída de maneira inusitada, de modo a refletir sobre a constituição dos momentos aqui presentes e compreender a reconstrução do trabalho realizado pela autora de maneira reflexiva e auto-crítica. Dessa forma, nesse momento é compreensível que as minhas inquietações impulsionaram a idealização desse trabalho, os objetivos, o método que escolhi para investigar meu objeto e a forma como organizei essa investigação.

A vontade de estudar Antropologia da Educação surgiu inicialmente do pouco conhecimento que eu tinha dessa área e da necessidade em compreender a construção do conhecimento em Antropologia da Educação no Brasil. A Antropologia da Educação é um campo do conhecimento que não está consolidado no Brasil, mas é muito forte em outros países, principalmente, na Alemanha. Portanto, quando tive maior compreensão do que significava essa área, surgiu meu interesse em realizar um levantamento sobre os artigos publicados no Brasil. Com esta vontade inicial, entrei no doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista com o intuito de realizar levantamento e análise dos artigos publicados em periódicos brasileiros com o título de Antropologia da Educação. Contudo, com o interesse de aprofundar os estudos, realizei doutorado sanduíche no Departamento de Ciências da Educação e Psicologia, na área de Antropologia e Educação na Universidade Livre de Berlim. Conforme o trabalho era desenvolvido, ele se ampliou e se constituiu no que agora é apresentado.

Esse trabalho tem como objetivo principal analisar artigos publicados em periódicos brasileiros dos anos de 1980-2014, por meio da Análise de Conteúdo Hermenêutica, ou seja, a análise dos elementos estruturais de um artigo científico e a análise do sentido geral do texto.

Nesse sentido, o trabalho está organizado em cinco capítulos, incluindo também a introdução e a conclusão. O primeiro capítulo aborda a contextualização do ensino, pesquisa e produção acadêmica em Antropologia da Educação no Brasil. O segundo capítulo diz respeito ao método e processo da pesquisa. O terceiro capítulo consiste na apresentação da análise. O quarto capítulo é a apresentação da teoria. O quinto capítulo é a reflexão teórica e crítica dos artigos. E, por fim, a conclusão é o fechamento do trabalho.

O primeiro capítulo diz respeito à contextualização do ensino, pesquisa e produção acadêmica em Antropologia da Educação no Brasil. Nessa contextualização estão presentes três contextos, dos quais envolvem o ensino: as disciplinas ministradas em Pós-Graduação da área de Antropologia e da área de Educação, a pesquisa: grupos e linhas de pesquisa

cadastradas no Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil – Lattes e a produção acadêmica: livros, capítulos de livros, artigos científicos, teses e dissertações publicadas, dossiê temático e trabalhos apresentados em eventos científicos. Estão expostas, nesse capítulo, a descrição e a apresentação de três contextos da Antropologia da Educação no Brasil, no qual apresenta o posicionamento dessa área em seu universo (ensino, pesquisa e produção acadêmica) e em sua historicidade (1950 a 2014).

O segundo capítulo aborda o método e o processo da pesquisa. O método é a Análise de Conteúdo Hermenêutica. Esse método faz parte da pesquisa qualitativa. A Análise de Conteúdo Hermenêutica engloba a Hermenêutica e a Análise de Conteúdo Qualitativa. O processo da pesquisa envolve o desenho da pesquisa, a obtenção dos dados, a organização dos dados, a análise dos dados e a escrita e reflexão.

O terceiro capítulo, cujo título é *Análise de Conteúdo Hermenêutica*, expõe a análise, interpretação e compreensão dos artigos por meio de um processo cíclico. Esse processo é constituído por dois momentos: o primeiro como análise do conteúdo científico e o segundo momento como a análise do sentido geral dos artigos. Em cada um desses momentos os artigos estão selecionados pelas denominações em seu título “Antropologia da Educação” e “Antropologia e Educação”. Sendo assim, as escolhas dos artigos partem dos seguintes critérios: no título deve constar as palavras “Antropologia” e “Educação” conectadas apenas por “da” ou “e”, sem quaisquer outras palavras entre elas, publicado em periódicos da área de Antropologia e da área de Educação, constar Qualis Capes e compreender o período de 1980-2014. A análise parte dos seguintes critérios: leitura e análise dos artigos a partir dos elementos estruturais de um artigo científico e leitura e análise do sentido geral do texto. Essas duas análises englobam a identificação dos indicadores textuais, a codificação, a sistematização, a categorização e a tematização por meio da interpretação e compreensão.

O quarto capítulo de título *Antropologia Educacional Histórico-Cultural Alemã* aborda a opção teórica definida para o trabalho. Essa área do conhecimento se constitui na relação das dimensões básicas da Educação, nos paradigmas antropológicos, nas imagens do Homem na Educação e no impacto dessas imagens na Educação.

O quinto capítulo consiste na reflexão e crítica da construção do conhecimento em Antropologia da Educação no Brasil, por meio do objeto da pesquisa analisado que são os artigos, bem como no posicionamento e indagação da Antropologia Escolar e do Determinismo Antropológico.

A última parte é a conclusão e envolve algumas considerações finais sobre o trabalho, apresentando a relevância analítica, a relevância teórica, as limitações e as questões abertas.

Além disso, ao final são expostos os apêndices, com alguns dados recolhidos para a composição da tese.

Enfim, esse trabalho está escrito com inspiração germânica, por isso apresenta uma teorização e análise aprofundada imbuída de reflexão, crítica e auto-crítica. É um processo de construção, reconstrução e desconstrução do conhecimento que acontece ao longo de todo o trabalho, porque para a teoria alemã não existe um conhecimento definitivo, mas um conhecimento que está em construção.

CONCLUSÕES

A conclusão aqui é constituída pela *relevância analítica, relevância teórica e limitações e questões abertas*. Essa conclusão é uma crítica e auto-crítica das limitações do trabalho do pesquisador em relação ao tema e à abordagem teórica apresentando um ponto de partida para novas pesquisas oriundas de novas problemáticas e temáticas. Todo conhecimento é sempre um processo de construção considerando a dinamicidade, a crítica, a reflexão e auto-crítica, elementos essenciais para o avanço de novos conhecimentos.

Relevância analítica

A Análise de Conteúdo Hermenêutica foi importante porque contribuiu para a análise aprofundada e detalhada do conteúdo dos artigos. Essa análise demonstrou que o conhecimento construído na área da Antropologia da Educação no Brasil tem como base teórica a Antropologia, a etnografia como método, o conceito de Educação, a escola como o local definido para a pesquisa empírica e a imagem negativa do profissional da área da Educação. Além do mais, o ciclo hermenêutico possibilitou a reflexão apresentando duas temáticas recorrentes: a escolarização da Educação e o determinismo antropológico. A Análise de Conteúdo Hermenêutica permitiu, então, analisar, interpretar e compreender que o conhecimento construído em Antropologia da Educação no Brasil carece de crítica, estruturas teóricas fundamentadas e conceitos próprios.

Relevância teórica

A relevância teórica está relacionada com um dos meus objetivos em cursar o doutorado sanduíche na Alemanha com o Prof. Dr. Christoph Wulf na Universidade Livre de Berlim que consiste em inserir as contribuições germânicas da Antropologia Educacional, além de aprofundar a abordagem hermenêutica de tradição alemã para a compreensão e análise dos textos brasileiros focando a Antropologia Educacional.

É importante lembrar aqui que a base teórica foi exposta após a análise, tendo em vista sua proposta inovadora de ampliação dos estudos antropológicos e educacionais. Logo, a apresentação após a análise promove o avanço no que diz respeito à teorização antropológica, à metodologização antropológica e a escolarização da Educação que acontece na Antropologia da Educação no Brasil.

A Antropologia Educacional que compreende os estudos das cinco dimensões da Educação (*Erziehung, Bildung, Lehren, Lernen e Sozialisation*), dos cinco paradigmas

(evolucionista, filosófico, histórico, cultural e histórico-cultural), a imagem do Homem e seus impactos na Educação. O ponto de vista teórico alemão entra em confluência justamente com o momento no qual vive a Antropologia da Educação no Brasil. É um momento em que muitos autores reivindicam a consolidação da área e uma Antropologia da Educação crítica, entretanto, após mais de 60 anos desde a primeira publicação da área ainda está em vias de se constituir.

A teoria da Antropologia Educacional Histórico-Cultural nesse momento contribui para exatamente refletir sobre alguns pontos dos quais a Antropologia da Educação no Brasil passa despercebido, como por exemplo: o estudo das cinco dimensões, dos paradigmas antropológicos, o estudo do ser humano ou do Homem, a compreensão da imagem do homem ideal e os impactos dessa imagem na educação, juntamente com o conceito de Educação. Esses pontos são negligenciados, porque, primeiro a Antropologia da Educação no Brasil é uma teorização antropológica e a Educação se resume à escolarização. Esses dois pontos, o da Antropologia da Educação que é uma Antropologia Escolar e o determinismo antropológico, levantados na reflexão imprimem a marca de uma Antropologia da Educação limitada e agarrada aos princípios antropológicos, deixando de lado os elementos teóricos e problemas da área da Educação. Nesse sentido, a Antropologia Educacional Histórico-Cultural traz debates teóricos para o campo da Antropologia da Educação no Brasil no sentido de provocar uma reflexão e são fundamentais para a compreensão e interpretação da Antropologia da Educação no Brasil.

Dessa forma, segundo a Antropologia Educacional Histórico-Cultural ao se considerar que o ser humano é necessitado de Educação e deve ser educado, e somente ele é capaz de educar, e também ser educado, a desconstrução dessas imagens históricas levaram à apresentação das dimensões básicas da educação, como *Erziehung, Lernen, Bildung, Lehren, e Sozialisation*. Entretanto, a teoria alemã considerou que a Educação está envolvida em ações e atos humanos, dos quais considera também que a Educação é muito maior que a escola.

Os cinco paradigmas da Antropologia Alemã: evolutivo, filosófico, histórico, cultural e histórico-cultural refletem aspectos relacionados à condição do ser humano no mundo sob diferentes abordagens. Por isso, a Antropologia Evolutiva abordou a dinamicidade evolutiva; a Antropologia Filosófica abordou a natureza essencial do Homem; a Antropologia Histórica consistiu em apresentar o Homem na diversidade histórica; a Antropologia Cultural procurou reconhecer a diversidade no encontro com o outro; e a Antropologia Histórico-Cultural se apresentou como uma Antropologia multifacetada. Os cinco paradigmas são importantes para

refletir sobre qual saber antropológico e qual a concepção de Homem e condição do Homem regem a Antropologia da Educação no Brasil.

Refletir sobre a condição do Homem e conhecê-lo implicaram também em teorizar e refletir sobre as imagens históricas do Homem e seus efeitos na Educação. A imagem do Homem ocidental esteve sempre voltada para a imagem ideal do Homem perfeito, ou seja, imbuída de preceitos perfeccionistas, reducionistas e universalistas. Essa imagem do homem ideal refletiu na Educação, de modo a criar a imagem do professor e do aluno ideal e de teorias e métodos pedagógicos eficazes.

Essa teoria me deu suporte para refletir que a Antropologia Educacional parte de problemáticas da Educação que lidam com o Homem, sua condição no mundo e suas relações com mundo. As relações com o mundo envolvem a relação com o pai, o animal de estimação, o jardim de casa, a escola que estuda, a casa que mora, a religião e igreja e a sua relação com a natureza. Dessa forma, o estudo do Homem em relação às problemáticas educacionais é multidisciplinar e envolve Biologia, Psicologia, Antropologia, Sociologia e História. Isto é, pensar a Educação não apenas ontologicamente, mas no fazer educacional, ou seja, na simultaneidade entre ação e reflexão.

Quero deixar bem claro aqui que esse não é o único referencial teórico existente sobre Antropologia Educacional, mas nesse momento foi o que contribuiu teoricamente para a análise dos artigos publicados no Brasil. Como um referencial aberto e multifacetado, considero que futuramente essa abordagem utilizada na tese possa ser ampliada, tendo em vista que na Alemanha, no Brasil e em outros países há muito ainda o que debater sobre Antropologia Educacional.

Limitações e questões abertas

As limitações a serem consideradas:

- da pesquisa: assim como toda investigação, o recorte do tempo e do espaço limita a resolução de uma problemática específica. Dessa forma, algumas questões durante o processo da pesquisa foram surgindo, contemplando o alargamento do próprio objeto, no caso os artigos científicos;
- da tradução: a pesquisadora teve certa dificuldade em traduzir textos em alemão por não possuir proficiência suficiente em nível acadêmico;
- do tempo: o período do doutorado não permitiu um maior aprofundamento em teorias da Antropologia Educacional Alemã.

Devido ao tempo e objetivo da tese, o trabalho limitou-se apenas a análise de artigos científicos. Mas há vários outros trabalhos a serem feitos. Como todo trabalho científico, a pesquisa é suscetível a limitações e recortes, caso isso não ocorra, um trabalho científico nunca a de se findar. A análise dos artigos é uma parte do “Estado da Arte” do conhecimento em Antropologia da Educação no Brasil, mas poderiam ser acrescentados outros objetos como livros, capítulos de livros, trabalhos apresentados em congressos e teses e dissertações. Ou seja, também é possível aplicar a Análise de Conteúdo Hermenêutica em outros materiais e pesquisas além dos artigos científicos.

Então, no projeto e no decorrer da pesquisa surgiram algumas limitações e questionamentos que merecem desdobramentos futuros na área de Antropologia da Educação no Brasil. As limitações e os questionamentos dizem respeito aos objetos de estudo. Como em toda pesquisa é preciso delimitar o objeto de interesse para realizar a Análise de Conteúdo Hermenêutica, por isso, estiveram fora dessa análise os livros e capítulos de livros, teses e dissertações, trabalhos apresentados em congressos, artigos publicados pelos integrantes dos grupos de pesquisa do Diretório de pesquisas do CNPq, ementas de disciplinas, e o campo.

No que diz respeito aos livros, o conteúdo e estrutura do livro podem ser analisados, imergindo assim nos questionamentos propostos pelos autores a respeito da Antropologia da Educação e da base teórica utilizada como respaldo, assim como o método utilizado. E daí inúmeras questões podem surgir: Qual teoria ou abordagem utilizada pelo autor do livro? O livro parte de pesquisas empíricas ou pesquisas bibliográficas? Qual o interesse do autor sobre a temática? Por que o livro foi escrito e qual o seu impacto na área de Antropologia da Educação?

Em relação às teses e dissertações merecem um trabalho específico, pois assim, como os livros toda a sua estrutura merece análise, desde a introdução como a escolha do tema e objeto, o questionamento proposto, o objetivo apresentado, assim como a opção teórica e metódica. Por que o autor escolheu tal objeto e qual a relação com a Antropologia da Educação? Qual o lócus definido para a pesquisa? Qual o método utilizado na pesquisa? A pesquisa foi empírica ou bibliográfica? Quais temas os autores de teses e dissertações relacionam com a Antropologia da Educação? A problemática apresentada está relacionada com a área da Educação? Os objetivos estão voltados para a área da Educação?

Os trabalhos apresentados em congressos é outra limitação e suscitam vários questionamentos, principalmente no que diz respeito aos congressos nos quais são publicados. Qual a relevância da Antropologia da Educação nos congressos de Antropologia e nos de

Educação? A análise desses trabalhos estenderia para além da RBA e da ANPED? Quais os temas de pesquisas em Antropologia da Educação em outros congressos? Como os pesquisadores da área de Educação e da área de Antropologia representam a área da Antropologia da Educação nos congressos?

Os artigos publicados pelos integrantes dos grupos de pesquisa do Diretório de pesquisas do CNPq é outra limitação. É muito interessante realizar o levantamento de todos os grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de pesquisas do CNPq com o título de Antropologia da Educação. Após o levantamento realizar outro levantamento dos pesquisadores pertencentes a cada grupo. Em seguida, realizar o levantamento e análise dos artigos publicados pelos integrantes de cada grupo de pesquisa e fazer as seguintes indagações: Qual o título dos artigos e está relacionado com o que? Quais os temas das publicações dos integrantes desses grupos? Qual é a formação desses integrantes? Qual teoria e método antropológico utilizam nas pesquisas? Como o conceito de Educação é desenvolvido nessas pesquisas? O campo prioritário de suas pesquisas é da área de Educação ou da área de Antropologia?

A análise de ementas dos cursos também é outro documento que merece análise. Tendo em vista que vários cursos de Pedagogia possuem a disciplina de Antropologia da Educação. Alguns questionamentos são levantados: Qual o objetivo dessa disciplina nos cursos de Pedagogia? Qual o conteúdo proposto pelos professores? Qual a bibliografia utilizada nessas disciplinas? No entanto, esses questionamentos fazem com que surja outro, como por exemplo, o campo.

O campo foi outra limitação da pesquisa devido ao recorte realizado. A ida ao campo seria bem interessante, pois na pesquisa poderia ter outra dimensão da Antropologia da Educação. Por exemplo, os autores, antropólogos, dizem que os profissionais da área da Educação são etnocêntricos e normativos. Mas como seriam os relatos dos profissionais da educação diante de tal disciplina? O que significa o outro para os profissionais da Educação? Qual a importância da disciplina Antropologia da Educação na formação do Pedagogo? Como o Pedagogo vê o antropólogo? Qual a relação do Pedagogo com os “primitivos” e os “exóticos”? Qual a interpretação dos Pedagogos em relação aos trabalhos clássicos da antropologia que utilizam a etnografia diante de uma realidade tão distante que é a escola? Qual a interpretação do Pedagogo da visão romantizada da Antropologia do século XIX ainda tão impregnada no ensino de Antropologia da Educação no Brasil?

Enfim, quais as implicações de tais estudos para a área da Antropologia da Educação no Brasil? E qual o conhecimento que tem sido construído nesses trabalhos? Qual a relação com

a Educação? Quais as problemáticas educacionais têm sido pesquisadas nesses trabalhos? Como ampliar o conceito de Educação na Antropologia da Educação no Brasil? Quais temas e problemáticas devem abordar que não tenha como lócus a escola e nem as problemáticas antropológicas? Como superar a teorização antropológica em detrimento de uma Antropologia da Educação? Como reconhecer, na área da Educação, a Antropologia da Educação de viés multifacetado? Como ampliar as pesquisas para além das minorias étnicas que tanto estão presentes nas pesquisas atuais? Como reconhecer a ação do Homem em sua realidade? Por que refletir sobre as ações do ser humano e pensar que somente a entrevista e a descrição das observações no campo são suficientes para a compreensão e o significado do ser humano? Por que compreender o ser humano em sua realidade histórico e cultural?

Para finalizar apresento as limitações do método de análise. Eis que nesse trabalho foi realizado uma Análise de Conteúdo Hermenêutica, então, há que se considerar que essa análise é interpretativa e, por isso, é subjetiva. Sendo subjetiva, o texto da análise é construído de acordo com a compreensão do pesquisador.

Nesse sentido, essa pesquisa mostrou que o conhecimento que foi construído em Antropologia da Educação no Brasil acarretou em implicações ou consequências para a constituição dessa área, evidentemente que a escolarização da Educação e o determinismo antropológico foram fundamentais para escamotear os problemas educacionais das pesquisas, impedindo a consolidação da área e o diálogo entre Antropologia e Educação e entre os profissionais de ambas as áreas.

REFERÊNCIAS

ABBOTT, Andrew Delano. **Methods of discovery Heuristics for the Social Sciences**. New York: WW Norton & Company Incorporated, 2004.

ANDERSON-LEVITT, Kathryn. Le divers courants en anthropologie de l'éducation. **Education et sociétés**, n° 17, p. 7-27, 2006.

_____. World Anthropologies of Education. In: LEVINSON, Bradley and POLLOCK, Mica. **A Companion to the Anthropology of Education**. London: Wiley-Blackwell, 2011. p. 11-24.

_____. Anthropologies and ethnographies of education worldwide. In: **Anthropologies of Education**. New York: Berghahn Books, 2012. p. 1-28.

_____. **Anthropologies of Education**. New York: Berghahn Books, 2012.

_____. **Educational anthropology and allied approaches in global perspective**. In: Springer Fachmedien Wiesbaden, ZfE – Zeitschrift Erziehungswissenschaft, v. 18, p. 89-100, 2015. DOI 10.1007/s11618-015-0609-7. Disponível em: www.zfe-digital.de Acesso em: 05 abril 2015.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Tendências atuais da pesquisa na escola. In: **Caderno Cedes**. Campinas, v. 24, n°2, maio/ago. 2013.

ANJOS, Cláudia Regina, PAULA, Maria José de e MARINHO, Ramuth Pereira. Os jovens presentes na eja: as (im)possíveis conexões entre saberes/culturas juvenis e culturas escolares. **Revista Educere et Educare**. Cascavel, v. 9, n° 17, jan./jun. 2014.

APEL, Karl Otto. **Hermeneutik und Ideologiekritik**. Frankfurt: Suhrkamp, 1976.

APPADURAI, Arjun Appadurai. Disjunction and Difference in the Global Cultural Economy. In: **Theory, Culture & Society**. London, The TCS Centre, Nottingham Trent University, v. 7, p. 295-310, jun. 1990.

ARIÈS, Philippe. **L'enfant et la vie familial sous l'ancien regime**. Paris: Plon, 1960.

_____. **Essais sur l'histoire de La mort em Occident**. Paris: Éditions Du Seuil, 1975.

ARIÈS, Philippe et DUBY, Georges (org.). **Histoire de la vie privée**. 5 tomes. Paris: Points histoire, 1999.

_____. **A História da Vida Privada**. 5 vols. São Paulo: Companhia das Letras, 1990 a 1992.

ARRUDA, Márcia Rita Mesquita Ferraz de. **Cultura, comunicação e educação: as contribuições da escola de Palo Alto para uma antropologia da educação**. 2007. 280 f Dissertação (Mestre em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Campus de Araraquara, Araraquara.

BANDEIRA, Maria de Lourdes. **Antropologia: fundamentos da educação, antropologia social**. Cuiabá: UFMT, 1995.

BARROS, Gilda Naécia Maciel. As Bacantes - a face humana do irracional. **Educação & Linguagem**. São Paulo, v. 16, nº 2, jul./dez. 2013.

BENAQUISTO, Lucia Benaquisto. Codes and coding. In: GIVEN, Lisa M. (editor). **The Sage encyclopedia of qualitative research methods**. vol. 1 & 2. Los Angeles, London, New Dheli and Singapore: SAGE Publications, 2008. p.85-83.

BENEDICT, Ruth. **Patterns of Culture: an analysis of our social structure as related to primitive civilizations**. New York: Penguin Books, 1946.

BERGMAN, Manfred Max. Hermeneutic Content Anaylis. Textual and Audiovisual Analysis within a mixed methods framework. In: TASHAKKORI, Abbas and TEDDLIE, Charles. **Handbook of mixed methods in social & Behavioral research**. London: Sage Publications, 2010. p. 379 – 396.

BERG, Eberharg. e FUCHS, Martin. **Kultur, soziale Praxis, Text. Die Krise der ethnographischen Repräsentation**. Frankfurt: Suhrkamp, 1993.

BEVILAQUA, Ciméa Barbato. The institutional life of rules and regulations - ten years of affirmative action policies at the Federal University of Paraná, Brazil. **Vibrant**. Brasília, v. 12, nº 2, jul./dez., 2015.

BLOCH, Marc. **Les rois thaumaturges**. París: Gallimard, 1983.

BOAS, Franz Boas. The Limitations of Comparative Method. **American Association for the Advancement of Science**. vol. 4, nº103, p. 901-908, dez. 1896.

_____. **The Primitive Man**. New York: Free Press, 1966.

BÖHM, Winfried. **Wörterbuch der Pädagogik**. vollständig überarbeitete Auflage unter Mitarbeit von Frithjof Grell. Stuttgart: Kröner, 2005.

BORNEMAN, John e HAMMOUDI, Abdellah. **Being There. The Fieldwork Encounter and the Making of Truth**. Berkeley: University of California Press, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

BRASIL, Dildo Pereira. **Antropologia e educação: raízes contraculturais do pensamento pedagógico de Rubem Alves**. 2013. 245 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BRAUDEL, Fernand. **La Méditerranée et le Monde Méditerranéen a l'époque de Philippe II**. (3 vols.). Paris: Armand Colin, 1949.

CARRASCO, Alejandro e MENDOZA, Manuela. Etnografía y efectividad escolar: hallazgos de un estudio en proceso. **Revista Educere et Educare**. Cascavel, v. 9, nº 17, jan./jun. 2014.

CARVALHO, Silvia, RAVAGNANI, Oswaldo e LAUAND, Najla. A antropologia e os dilemas da educação. **Perspectivas**. São Paulo, v. 3, p. 29-50, 1980.

CASTRO, Sylvio Roque Guimarães Horta de Roberto. Filosofia da vida concreta – Antropologia metafísica e Educação. **Educação & Linguagem**. São Paulo, v. 16, nº 2, jul/dez. 2013.

CERLETTI, Laura. Enfoque etnográfico y formación docente: aportes para el trabajo de enseñanza. **Pro-Posições**, Campinas, v. 24, nº 2, maio/ago. 2013.

CHENAIL, Ron. Categorization. In: GIVEN, Lisa M. (editor). **The Sage encyclopedia of qualitative research methods**. vol. 1 & 2. Los Angeles, London, New Dheli and Singapore: SAGE Publications, 2008. p.72-73.

CIPINIUK, Tatiana Arnaud. Etnografia em escola pública e seus desafios: um olhar sobre métodos aplicados no itinerário do trabalho de campo. **Revista Educere et Educare**. Cascavel, v. 9, nº 17, jan./jun. 2014.

CLIFFORD, James e MARCUS, George. **Writing Culture: The Poetics and Politics of Ethnography: A School of American Research Advanced Seminar**. Berkeley: University California Press, 1986.

COHEN, Louis; MANION, Lawrence and MORRISON, Keith. Coding and content analysis. In: **Research Methods In Education**. Seventh edition. London and New York: Routledge Taylor & Francis Group, 2011. p. 559-573.

CONSORTE, Josidelth Gomes. Culturalismo e educação nos anos 50: o desafio da diversidade. **Cadernos CEDES**, Campinas, S.P., ano XVIII, nº 43, p. 26-37, dez. 1997.

COSTA, Lígia Marise Lima. Identidades de jovens quilombolas: registros de uma etnografia. **Revista Educere et Educare**. Cascavel, v. 9, nº 17, jan./jun. 2014.

CRAPANZANO, Vincent. **Tuhami. Portrait eines Marokkaners**. Chicago: University of Chicago Press, 1980.

CUNHA, Antônio Geraldo da. Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

CUNHA, Paulo Ferreira da. Carta aos juristas surdos-mudos dirigida àqueles que ouvem e falam. **Educação & Linguagem**. São Paulo, v. 16, nº 2, jul/ dez. 2013.

DANNER, Helmut. Hermeneutik. In: DANNER, Helmut. **Methoden geisteswissenschaftlicher Pädagogik**. Einführung in Hermeneutik, Phänomenologie und Dialektik. München: Ernst Reinhardt, GmbH & Co KG, Verlag, München, 2006. p. 34-120.

DAUSTER, Tania. **Um saber de fronteira – entre a Antropologia e a Educação**. Apresentação em sessão especial em 26ª Reunião Anual da ANPED, Poços de Caldas, outubro, 2003.

_____ (org.). **Antropologia e Educação – Um saber de fronteira**. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2007.

_____. Um outro olhar: Entre a antropologia e a educação. **Caderno Cedes**. Campinas, v. 24, nº2, maio/ago., 2013.

_____. “Discutindo a relação”: antropologia e educação a partir de uma experiência de ensino, pesquisa e orientação. In: ROCHA, Gilmar e TOSTA, Sandra (org.). **Diálogos sem fronteira: história, etnografia e educação em culturas ibero-americanas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

_____. O universo da escola e dos profissionais da área da Educação: tensões e proximidades entre a Antropologia e a Educação. In: GUEDES, Simoni e CIPINIUK, Tatiana (orgs). **Abordagens etnográficas sobre Educação: adentrando os muros da escola**. Niterói: Editora Alternativa, 2014. p. 25-38.

_____. An interdisciplinary experience in anthropology and education. **Vibrant**. Brasília, v. 12, nº 2, jul./dez. 2015.

_____. Etnografia, modo de conhecer – entre a Antropologia e a Educação. Disponível em: www.maxwell.vrac.puc-rio.br Acesso em: 17 fev. 2016.

DAUSTER, Tania, TOSTA, Sandra e ROCHA, Gilmar (org.) **Etnografia e educação: culturas escolares, formação e sociabilidades infantis e juvenis**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

DUARTE, Sergio Guerra. Antropologia e Educação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 67, nº 105, p.129-135, jan./mar.1967.

DUBY, Georges. **Les trois orders ou l’imaginaire du féodalisme**. Paris: Gallimard, 1978.

DWYER, Kevin. **Moroccan Dialogues. Anthropology in Question**. Baltimore: John Hopkins University Press, 1982.

ERNY, Pierre. **Etnologia da Educação**. Tradução de Antonio Roberto Neiva Blundi. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

ESCALONA, Sara Lopez. **Antropologia e Educação**. Tradução de Euclides Carneiro da Cunha. São Paulo: Editora Paulinas, 1983.

FABIAN, Johannes. **Time and the Other. How Anthropology Makes its Object**. New York: Columbia University Press, 2014.

FAZZI, Rita de Cássia. Socialization among peers - a study on racial relations among Brazilian children. **Vibrant**. Brasília, v. 12, nº 2, jul./dez. 2015.

FEBVRE, Lucien. **Martín Lutero. Un destino**. Tradução de T. Segovia. México: Fondo de Cultura Económica, 1966.

FLICK, Uwe. Mapping the Field. In: FLICK, Uwe. **The SAGE Handbook of Qualitative Data Analysis**. Sage: London, 2014. p. 3-18.

FLICK, Uwe, KARDORFF, Ernst von and STEINKE, Ines. What is Qualitative Research? An Introduction to the Field. In: **A companion to Qualitative Research**. Translated by Bryan Jenner. Sage Publications: London, Thousand Oaks, New Delhi, 2004. p. 3-11.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

_____. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 2000.

FRANCH, Mônica e SOUZA, Josilene Pequeno. Clocks, calendars and cell phones - An ethnography on time in a high school. **Vibrant**. Brasília, v. 12, nº 2, jul./dez. 2015.

FREITAS, Marcos Cezar. **História, Antropologia e pesquisa educacional**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FRIEDLANDER, Maria Romana e ARBUÉS-MOREIRA, Maria Tereza. Análise de um trabalho científico: um exercício. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, vol. 60, nº 5, p. 573-578, set/out. 2007.

GADAMER, Hans George. Hermeneutik. In: **Historie Wörterbuch Philosophie**. Band 3. Basel, 1974. p. 1061-1073.

GATTI, Bernadete. Formação de professores para o Ensino Fundamental: instituições formadoras e seus currículos. In: **Estudos & Pesquisas Educacionais**. São Paulo: Fundação Victor Civita. São Paulo, 2010.

GATTI, Bernadete. **Formação de professores para o Ensino Fundamental: instituições formadoras e seus currículos**. Relatório Final do Curso de Pedagogia. São Paulo: Fundação Carlos Chagas Filho, 2008.

GERBAUER, Gunter e WULF, Christoph. Mimesis, Culture, Art, Society. In: **Philosophy East and West**, translated by Don Reneau, vol.47, nº 2, p.291, april. 1997.

GEERTZ, Clifford. **The interpretation of Cultures. Selected Essays**. New York: Basic Books, 1973.

GERBAUER, Gunter e WULF, Christoph. **Mimesis, Culture, Art Society**. Berkely: California University Press, 1995.

GEHLEN, Arnold. **Der Mensch, seine Natur und seine Stellung in der Welt**. Berlin: Junker und Dünnhaupt, 1940.

_____. **Man, his Nature and Place in the World**. New York: Columbia University, 1986.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**. Companhia de Bolso: São Paulo, 2006.

GODELIER, Maurice. **Perspectives in Marxist Anthropology**. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

GOMES, Ana Maria. **O processo de escolarização entre os Xacriabá: explorando alternativas de análise na Antropologia da educação.** Apresentação de trabalho no GT 03 - Movimentos Sociais e Educação em 27ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu, 2004.

GOMES, Ana Maria e GOMES, Nilma Lino. *Anthropology and Education in Brazil: Possible Pathways.* In: ANDERSON-LEVITT, Kathryn. **Anthropologies of Education.** New York: Berghahn Books, 2012.

GOMES, Camizão Eliezer. **Educação comparada e antropologia: "educational borrowing" em escolas internacionais no Brasil.** 2010. 93 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

GOMES, Raquel Ferreira Rangel. Por dentro da escola: classificação, organização e ethos escolar. **Revista Educere et Educare.** Cascavel, v. 9, nº 17, jan./jun. 2014.

GONZÁLEZ, Leopoldo Jesús e DOMINGOS, Tânia Regina. **Cadernos de Antropologia da Educação. Volume 1: Antropologia e Educação.** Petrópolis, R.J.: Vozes, 2005.

_____. **Cadernos de Antropologia da Educação. Volume 2: Homem, Pessoa e Personalidade.** Petrópolis, R.J.: Vozes, 2005.

_____. **Cadernos de Antropologia da Educação. Volume 3: O "Inacabamento" como predisposição para a Educação.** Petrópolis, R.J.: Vozes, 2005.

_____. **Cadernos de Antropologia da Educação. Volume 4: O método na Antropologia da Educação.** Petrópolis, R.J.: Vozes, 2005.

_____. **Cadernos de Antropologia da Educação. Volume 5: Linguagem, Sociedade, Cultura e Educação.** Petrópolis, R.J.: Vozes, 2005.

GRANATO, Teresinha Corseuil. Contribuições do Pensamento antropológico à educação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos,** Rio de Janeiro, vol. 60, nº 134, p. 227-235, abr./jun. 1974.

GREEN, Denise O'Neil. Categories. In: GIVEN, Lisa M. (editor). **The Sage encyclopedia of qualitative research methods.** vol. 1 & 2. Los Angeles, London, New Dheli and Singapore: SAGE Publications, 2008. p. 71-72.

GROETHUYSEN, Bernard. **Antropologia Filosófica.** 2ª ed. Lisboa: Editora Presença, 1988.

GRUBER, Frederick. **Antropologia da Educação.** Tradução de Maria Luiza Nogueira e Yara Giliali. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1963.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. Quando a Antropologia se defronta com a Educação: formação de professores índios no Brasil. **Pro-Posições,** Campinas, v. 24, nº 2, maio/ago. 2013.

GUERRA, Sergio Duarte. Antropologia e Educação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos,** Rio de Janeiro, vol. XLVII, nº 105, p. 129-135, jan./mar. 1967.

GUIMARÃES, Sonia Dantas Pinto. **Antropologia e Educação. Uma relação em pauta.** 1992. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Museu Nacional/ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Antropologia e Educação: história e trajetos/ FE – UNICAMP. In: GROSSI, Miriam; TASSINARI, Antonella e RIAL, Carmem. **Ensino de Antropologia no Brasil: formação, práticas disciplinares e além-fronteiras.** Florianópolis: Nova Letra, 2006. Disponível em: <http://www.abant.org.br/conteudo/livros/EnsinoDeAntropologia.pdf> Acesso em: 07 out. 2014.

_____. Antropologia, Estudos Culturais e Educação: desafios da modernidade. **Pro-Posições.** Campinas, v. 19, nº 3 (57), p.47-82, set./dez. 2008.

_____. Entrelugares: antropologia e educação no Brasil. **Educação,** Santa Maria, v. 34, nº 1, p. 29-46, jan./ abr. 2009.

_____. Por uma Antropologia da Educação no Brasil. **Pro-Posições.** Campinas, v. 21, nº 2(62), p. 259-265, maio/ago. 2010.

_____. Antropologia, diversidade e educação: um campo de possibilidades. **Revista Ponto-e-vírgula.** São Paulo, v. 10. p. 32-45, 2011.

_____. Antropologia e educação: Origens de um diálogo. **Caderno Cedes.** Campinas, v. 24, nº2, maio/ago. 2013.

_____. Trajetória, percalços e conquistas da Antropologia da Educação no Brasil. In: GUEDES, Simoni e CIPINIUK, Tatiana (orgs). **Abordagens etnográficas sobre Educação: adentrando os muros da escola.** Niterói: Editora Alternativa, 2014. p. 13-24.

_____. Antropologia e educação: Origens de um diálogo. **Caderno Cedes.** Campinas, v. 24, nº2, maio/ago. 2013.

HAMMERSLEY, Martyn. Context and contextuality. In: GIVEN, Lisa M. (editor). **The Sage encyclopedia of qualitative research methods.** vol. 1 & 2. Los Angeles, London, New Dheli and Singapore: SAGE Publications, 2008. p.122-123.

HANANIA, Aina Rámeza. Imagem e escrita na Weltanschauung árabe-islâmica: antropologia e educação. **Educação & Linguagem.** São Paulo, v. 16, nº 2, jul/ dez. 2013.

HARRIS, Izumi. Ethnic Diversity or Ethnic Enclaves? Representing African American History in U.S. Museums. **Educação & Linguagem.** São Paulo, v. 16, nº 2, jul/ dez. 2013.

HARRIS, Marvin. **Cultural Materialism. The Struggle for a Science of Culture.** New York: Thomas Crowell, 1979.

HASSEN, Maria de Nazareth Agra. Resenha de WULF, Christoph. Antropologia da educação. (Coleção Educação em debate). **Revista Educação e Cidadania,** nº 7. Editora Uniritter, 2005.

HIROSE, Chie. Pensamento confundente e corpo na antropologia oriental e na educação inclusiva. **Educação & Linguagem**. São Paulo, v. 16, nº 2, jul/ dez. 2013.

HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Elaborado no Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HUPPAUF, Bernd e WULF, Christoph(eds.). **Dynamics and Performativity of Imagination. The Image between the Visible and the Invisible**. New York, London: Routledge, 2009.

INGOLD, Tim. Anthropology is *not* Ethnography. In: **Being Alive. Essays on movement, knowledge and description**. London and New York: Routledge, 2011. p. 229-243.

ITURRA, Raul. **A epistemologia da infância: ensaio de antropologia da educação**. In: DAUSTER, Tania, TOSTA, Sandra e ROCHA, Gilmar (org.) Etnografia e educação: culturas escolares, formação e sociabilidades infantis e juvenis. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

_____. A epistemologia da infância: ensaio de Antropologia da Educação. In: **Aventar**. Disponível em: <http://aventar.eu/2011/11/14/a-epistemologia-da-infancia-ensaio-de-antropologia-da-educacao/>. Acesso em: 20 dez. 2014.

JOSGRILBERG, Rui de Souza. A formação do ser humano em correlação com os mundos em que vivemos. **Educação & Linguagem**. São Paulo, v. 16, nº 2, jul/ dez. 2013.

JULIEN, Heidi. Content analysis. In: GIVEN, Lisa M. (editor). **The Sage encyclopedia of qualitative research methods**. vol. 1 & 2. Los Angeles, London, New Dheli and Singapore: SAGE Publications, 2008. p.120-121.

KAMPER, Dietmar e WULF, Christoph. **Das Heilige. Seine Spur in der Moderne**. Frankfurt: Athenäum, 1997.

KÖNIG, Eckard. Diskussion Pädagogische Anthropologie. München: Fink, 1980.

LADURIE, Emmanuel Roy. **Montaillou, village occitan de 1294 à 1324**. Paris: Gallimard, 1975.

LAUAND, Luiz Jean. Apresentação do Dossiê - Antropologia filosófica e educação. **Educação & Linguagem**. São Paulo, v. 16, nº 2, jul/ dez. 2013.

_____. Tomás de Aquino y el Logos ludens: Dios que crea jugando. **Educação & Linguagem**. São Paulo, v. 16, nº 2, jul/ dez. 2013.

LE GOFF, Jacques. **Pour un autre Moyen Age: Temps, travail et culture en Occident**. Paris: Gallimard, 1978.

_____. **La naissance du purgatoire**. Paris: Gallimard, 1981.

LEIRIS, Michel. **Phantom Afrika. Tagebuch einer Expedition von Dakar nach Djibouti 1931-1933**. 2 vols., en **Ethnologische Schriften III**, Fráncfort del Meno, 1980.

LEROI-GOURHAN, André. **O gesto e a palavra. Memória e Ritmos**. Lisboa: Edições 70, 2002.

LEVI-STRAUSS, Claude. **Tristes Tropiques**. Paris: Plon, 1993.

_____. **The elementary structures of kinship**. Boston: Beacon Press, 1969.

_____. **Structural Anthropology**. New York: Basic Books, 1999.

LOPES, Jose de Sousa Miguel. Antropologia e educação intercultural: algumas reflexões. In: **Doxa**, Coronel Fabriciano – MG, v.4, nº 8, p. 7-16, 2002.

LOPES, José Rogério. Antropologia, educação e condicionamentos culturais: pensando as mediações no processo de socialização escolar. **Educar**. Curitiba, nº 33, p. 171-188, 2009.

LUMER, Christoph. **Interpreting Arguments**. In: ISSA – International society for the study of argumentation, ISSA Proceedings, 2002.

MAIA, Carla Valéria Vieira Linhares e DAYRELL, Juarez Tarcísio. Relatos de juventudes: etnografia e história de vida na compreensão dos territórios juvenis e modos de ser jovem e significar a escola. **Revista Educere et Educare**. Cascavel, v. 9, nº 17, jan./jun. 2014.

MALIGHETTI, Roberto. Antropologia pela Educação. Notas por uma descolonização do pensamento. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 35, nº 128, pp.843-856, set. 2014.

MALINOWSKI, Bronislaw. Os argonautas do pacífico ocidental. In: **Coleção Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MANDROU, Robert. **Histoire sociale, sensibilités collectives et mentalities**. 1ª éd. Paris: Presses Univ. de France, 1985.

MAUSS, Marcel. **Ensaio Sobre a Dádiva**. Lisboa: Edições 70, 2008.

_____. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naif, 2003.

_____. **Les Structures élémentaires de la parente**. Paris: Presses Universitaires de France, 1949.

MASCARENHAS, Maíra. “Essa escola não é para todos”: sistemas de classificação, moral e desigualdade no ambiente escolar. In: **Revista Educere et Educare**. Cascavel, v. 9, nº 17, jan./jun., 2014.

MASCARENHAS, Maíra. Classifications and moral values in student evaluation boards. **Vibrant**. Brasília, v. 12, nº 2, jul./dez. 2015.

MEAD, Margaret. **Coming of age in Samoa: a psychology study of primitive youth for western civilization**. New York: Morrow, 1973.

MEILLASSOUX, Claude. **Maidens, Meal and Money. Capitalism and the Domestic Community**. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

MICHALISZYN, Mario Sergio. **Fundamentos socioantropológicos da educação**. Curitiba: Ibpx, 2008.

MONTEIRO, Fabiano Dias. Old and new visions of Brazilianness - the vagaries of equality, difference and 'race' in history textbooks. **Vibrant**. Brasília, v. 12, nº 2, jul./dez. 2015.

MOREIRA, Felipe. A não-vidência entre a educação ambiental e a educação inclusiva. **Revista Educere et Educare**. Cascavel, v. 9, nº 17, jan./jun. 2014.

NEUFELD, Maria Rosa. El campo de la antropología y la educación en la Argentina: problemáticas y contextos. In: ROCHA, Gilmar e TOSTA, Sandra (org.). **Diálogos sem fronteira: história, etnografia e educação em culturas ibero-americanas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. p. 51-72.

NICODEMOS, Pollyanna Alves. Adolescentes negros de elite em uma escola da rede particular de Belo Horizonte- M.G./Brasil: limites e possibilidades para a construção de identidades etnicorraciais. **Revista Educere et Educare**. Cascavel, v. 9, nº 17, jan./jun. 2014.

OLIVEIRA, Amurabi. Antropologia e Antropólogos, Educação e Educadores: o lugar do ensino de Antropologia na formação docente. **Revista Percursos**. Florianópolis, v. 13, nº01, p. 120-132, jan./jun. 2012.

_____. O lugar da Antropologia na formação docente: um olhar a partir das Escolas Normais. **Pro-Posições**, Campinas, v. 24, nº 2, maio/ago. 2013.

_____. Antropologia e/ da Educação no Brasil: entrevista com Neusa Gusmão. **Cadernos de Campo**. São Paulo, nº 22, p. 147-160, 2013.

PÁDUA, Karla Cunha. The school as a project for the future- a case study of a new Pataxó village school in Minas Gerais. **Vibrant**. Brasília, v. 12, nº 2, jul./dez. 2015.

PAIVA, Vania Rocha Fialho e NASCIMENTO, Souza e Raimundo Nonato Ferreira do. Antropologia, Educação e Estado Pluricultural. **Revista O público e o privado**. Fortaleza, nº 16, p. 123-142, jul./dez. 2010.

PAULA CARVALHO, José Carlos de. **Antropologia das organizações e Educação: um ensaio holômico**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990.

PLESSNER, Helmuth. **Die Stufen der Organischen und der Mensch**. In: Frankfurt: Gesammelte Schriften IV, 1981.

PEREIRA, Levi Marques. Educação e antropologia: interfaces a partir da perspectiva fenomenológica de Merleau-Ponty. **Revista Educação Pública**, Cuiabá, v. 23, nº 53/1, p.391-401, maio/ ago. 2014.

PRADO, Ana Pires do e LAGE, Giselle Carino. Challenges and limits of an education for all. **Vibrant**. Brasília, v. 12, nº 2, jul./dez. 2015.

PRIGOGINE, Ilya. **The molecular theory of solution**. New York: Interscience, 1957.

RADCLIFFE – BROWN, Alfred Reginald. **The Islanders Andaman**. New York: Free Press, 1964.

_____. **Radcliffe-Brown: Antropologia**. Tradução de Marcos de Coimbra e Orlando Pilati. São Paulo: Ática, 1978.

REHFUS, Wulff D. **Handwörterbuch Philosophie**. Vandenhoeck & Ruprecht: Stuttgart, 2003.

RIBAS, João Baptista Cintra. **O Brasil e dos brasileiros: medicina, antropologia e educação na figura de Roquette-Pinto**. 1990. Dissertação (Mestre em Antropologia Social). Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

RITTELMAYER, Christian. Methoden hermeneutischer Forschung. In: FRIEBERTSHÄUSER, Barbara, LANGER, Antje, PRENGEL, Annedore (Hrsg.) **Handbuch - Qualitative Forschungsmethoden in der Erziehungswissenschaft**. Weinheim: BeltzJuventa, 2013.

RITTELMAYER, Christian und PARMENTIER, Michael. **Einführung in die pädagogische Hermeneutik**. Darmstadt: WBG, 2006.

ROCHA, Gilmar e TOSTA, Sandra Pereira. **Antropologia e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

_____. (org.). **Caminhos da pesquisa: estudos em linguagem, antropologia e educação**. Curitiba: CRV, 2012.

_____. (org.). **Educação e Antropologia: construindo metodologias de pesquisa**. Curitiba: CRV, 2013.

ROCHA, Gilmar, RUSSI, Adriana e ALVAREZ, Jonny. Etnoeducação patrimonial: reflexões antropológicas em torno de uma experiência de formação de professores. **Pro-Posições**, Campinas, v. 24, nº 2, maio/ago. 2013.

ROSENSTIEL, Anette. A antropologia educacional: novo método de análise de análise cultural. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, vol. XXII, nº 55, p. 23-33 jul./set. 1954.

ROSISTOLATO, Rodrigo. "Você sabe como é, eles não estão acostumados com antropólogos!": uma análise etnográfica da formação de professores. **Pro-Posições**, Campinas, v. 24, nº 2, maio/ago. 2013.

ROSISTOLATO, Rodrigo. Choice and access to the best schools of Rio de Janeiro. **Vibrant**. Brasília, v. 12, nº 2., jul./dez. 2015.

SAHLINS, Marshall. **Stone Age Economics**. Chicago: Aldine, 1973.

SANTOS, Clarissa Tagliari. Informational Capital and sens du jeu - Identifying the Quality of Higher Education. **Vibrant**. Brasília, v. 12, nº 2, jul./dez. 2015.

SANTOS, Marcos Ferreira. A cultura das culturas: Mytho e antropologia da educação. **Cadernos de educação** (Pelotas), Pelotas, RS: UFPEL v.11, nº.18, p. 135-152, jan. 2002.

_____. **O crepúsculo do mito: mitohermenêutica & antropologia da educação em Euskal Herria e Ameríndia**. 2003. Relatório de Pós-Doc. Faculdade de Educação/ Universidade de São Paulo, São Paulo.

SCHAEFER, Osmar Miguel. **Antropologia filosófica e educação perspectivas a partir de Max Scheler**. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas, 1995.

SCHELER, Max Scheler. **Die Stellung des Menschen im Kosmos**. 7. Aufl. München: Francke, 1966.

_____. **The Human Places in the Cosmos**. Evanston\ Ill: Northwestern University Press, 2009.

SCHREIER, Margrit. Qualitative Content Analysis. In: Flick, Uwe. **The SAGE Handbook of Qualitative Data Analysis**. Sage: Los Angeles, London, New Delhi, Singapore, Washington, 2014. p. 170-183.

SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore. Antropologia e Educação em direitos humanos. In: BITTAR, Eduardo (coord.) **Educação e metodologia para os direitos humanos**. São Paulo: Quartier Landin, 2008. p. 119-134.

SCHEUERL, Hans. **Pädagogische Anthropologie: eine historische Einführung**. Stuttgart; Berlin; Köln; Mainz: Kohlhammer, 1982.

SHOSTAK, Marjorie. Nisa: The Life and Words of a !Kung Woman. **London: Earthscan publications, 1990**.

SILVA, Aracy Lopes da e FERREIRA, Mariana Kawall Leal. **Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a escola**. São Paulo: Global, 2001.

SILVA, Aracy Lopes da. **Uma antropologia a educação no Brasil? reflexões a partir da escolarização indígena**. In: SILVA, Aracy Lopes da e FERREIRA, Mariana Kawall Leal. **Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a escola**. São Paulo: Global, 2001. p. 29-43.

SILVA, Neusa Vaz e. Antropologia filosófica e educação. **Revista Filosofazer**, Passo Fundo, v. 11, nº 21, p. 70-76, 2002.

SILVA, Vanda. **Sertão de jovens: antropologia e educação**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

SONNTAG, Michel. **Das Verbogene des Herzens. Zur Geschichte der Individualität**. Reinbek: Rowohlt, 1999.

SORRENTINO, Marcello. Developing subalternity - Side effects of the expansion of formal education and mass media in Guaribas. **Vibrant**. Brasília, v. 12, nº 2, jul./dez. 2015.

SOUZA, Vanessa Guilherme. Entre quadras, bolas e redes: corpos femininos, rituais e resistência. **Revista Educere et Educare**. Cascavel, v. 9, nº 17, jan./jun. 2014.

STEWART, Julian. **Theory of Culture Change. The Methodology of Multilinear Evolution**. Urbana: University of Illinois Press, 1955.

STRAUS, Erwin. **The Primary World of Senses: a vindication of sensory experience**. New York: Free Press of Glencoe, 1963.

SÜNKEL, Wolfgang. **Protopädie und Pädeutik. Über eine notwendige Differenzierung im Erziehungsbegriff**. Unveröffentlichtes Manuskript, 2003.

TEIXEIRA, Maria Cecília Sanchez. **Sócio-anthropologia do cotidiano e educação: repensando aspectos da gestão escolar**. 1988. 303 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. **Antropologia, Cotidiano e Educação**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990.

_____. Resenha. Antropologia das organizações e Educação: um ensaio holômico. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, vol. 17, p. 207-211, jan./dez. 1991.

_____. Sócio-anthropologia do cotidiano e educação: uma perspectiva paradigmática. **Educação e Filosofia**. Uberlândia, nº 8 (15), p. 75-82, jan./jun. 1994.

TOSTA, Sandra Pereira. Cruzando fronteiras: entre a Antropologia e a Educação no Brasil e na Argentina. **Pro-Posições**, Campinas, v. 24, nº 2, maio/ago. 2013.

TOSTA, Sandra Pereira e ROCHA, Gilmar. Brasil & Argentina: etnografias na escola em perspectiva comparada. **Revista Educere et Educare**. Cascavel, v. 9, nº 17, jan./jun. 2014.

VALDIVIA, Andrea. Construcción de la diferencia en una experiencia edu-comunicativa intercultural en Chile. **Revista Educere et Educare**. Cascavel, v. 9, nº 17, jan./jun. 2014.

VALENTE, Ana Lúcia. Usos e abusos da antropologia na pesquisa educacional. **Pro-Posições**. Campinas, v. 7, nº 2(20), p. 54-64, jul. 1996.

_____. Por uma antropologia de alcance universal. **Caderno Cedes**. Campinas, v. 24, nº2, Campinas, maio/ago. 2013.

VIEIRA, Ricardo. Do lar à escola: a hegemonia das práticas escolares e a antropologia da Educação em Portugal. In: DAUSTER, Tania, TOSTA, Sandra e ROCHA, Gilmar (org.) **Etnografia e educação: culturas escolares, formação e sociabilidades infantis e juvenis**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012. p. 123-145.

_____. Etnobiografias e descoberta de si: uma proposta da Antropologia da Educação para a formação de professores para a diversidade cultural. **Pro-Posições**, Campinas, v. 24, nº 2, maio/ago. 2013.

_____. Antropologia da Educação, teoria e metodologia: o contexto português. In: ROCHA, Gilmar e TOSTA, Sandra (org.). **Diálogos sem fronteira: história, etnografia e educação em culturas ibero-americanas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. p. 31-49.

WERLER, Tobias e WULF, Christoph. **Hidden Dimensions of Education: Rhetoric, Rituals and Anthropolgy**. Series: European Studies in Education. Germany: Waxmann Verlag GmbH, Germany, 2006.

WHITE, Leslie. **The Science of Culture. A Study of Man and Civilisation**. New York: Grove Press, 1949.

WOLCOTT, Harry. “If there’s going to be an Anthropology of Education...”. In: LEVINSON, Bradley and POLLOCK, Mica. **A Companion to the Anthropology of Education**. London: Wiley-Blackwell, 2011. p. 97-111.

WOLF, Eric. **Envisioning Power Ideologies of Dominance and Crisis**. Berkeley: University of California Press, 1999.

WULF, Christoph. **Wörterbuch der Erziehung**. Herausgegeben von Christoph Wulf. München, Zúrique: R.Piper & Co. Verlag, 1977.

_____. Zur Einleitung: Grundzüge einer historisch-pädagogischen Anthropologie. In: WULF, Christoph. **Einführung in die pädagogische anthropologie**. Weinheim; Basel: Beltz, 1994. p. 7-20.

_____. **Einführung in die pädagogische anthropologie**. Weinheim: Beltz, 1994.

_____. **Vom Menschen - Handbuch Historische Anthropologie**. Weinheim: Beltz Verlag, 1997.

_____. **Einführung in die Anthropologie der Erziehung**. Weinheim/Basel: Beltz, 2001.

_____. **Anthropologie : Geschichte - Kultur – Philosophie**. Reinbek : Rowohlt Taschenbuch Verl., 2004.

_____. **Antropologia da Educação**. Tradução de Sidney Reinaldo da Silva. Campinas – S.P.: Editora Alínea, 2005.

_____. Praxis. In: KREINATH, Jens, SNOCK, Jan and STAUSBERG, Michael. **Theorizing Rituals. Issues, Topics, Approaches, Concepts**. Leiden, Boston: Brill, 2006. p. 395-446.

_____. Anthropologie de l’éducation. In: Sous la direction de Jacky Beillerot et Nicole Mosconi. BEILLEROT, Jacky Beillerot et MOSCONI, Nicole. **Traité des sciences et des pratiques de l’éducation**. Dunod, Paris, 2006. p. 9-30.

_____. **Antropología : Historia, cultura, filosofia**. Traducción de Daniel Barreto González. Rubí (Barcelona): Anthropos Editorial; México : Universidad Autónoma Metropolitana-Iztapalapa. Div. Ciencias Sociales y Humanidades, 2008.

_____. **Anthropologie : Geschichte - Kultur - Philosophie** . Köln: Anaconda, 2009.

_____. **Der Mensch und seine Kultur: Hundert Beiträge zur Geschichte, Gegenwart und Zukunft des menschlichen Lebens**. Köln: Anaconda, 2011.

_____. Towards a Historical Cultural Anthropology of Education: The Berlin Ritual Study. In: Kathryn M. Anderson-Levitt. **Anthropologies of Education. A global Guide to Ethnographic Studies of Learning and Schooling**. New York and Oxford: Berghahn Books, 2012, p. 29-48.

_____. **Antropologia. História, Cultura, Filosofia**. São Paulo: Anablume, 2014.

_____. **Pädagogische Anthropologie**. In: Springer Fachmedien Wiesbaden, ZfE – Zeitschrift Erziehungswissenschaft. p. 4-14, 2015. DOI 10.1007/s11618-015-0612-z. Disponível em: www.zfe-digital.de Acesso em: 05 abril 2015.

WULF, Christoph e WEIGAND, Gabriele. **Der Mensch in der globalisierten Welt. Anthropologische Reflexionen zum Verständnis unserer Zeit**. Münster: Waxmann, 2011.

WULF, Christoph und ZIRFAS, Jörg (Hrsg.). **Theorien und Konzepte der pädagogischen Anthropologie**. Donauwörth: Auer, 1994.

_____. **Handbuch Pädagogische Anthropologie**. Berlin: Springer, 2014.

_____. Homo educandus - Eine Einleitung in die Pädagogische Anthropologie. In: WULF, Christoph Wulf und ZIRFAS, Jörg (Hrsg.) **Handbuch Pädagogische Anthropologie**. Berlin: Springer, 2014. p. 9 – 21.

_____. Theorie. In: WULF, Christoph Wulf und ZIRFAS, Jörg (Hrsg.) **Handbuch Pädagogische Anthropologie**. Berlin: Springer, 2014. p. 29 - 40.

_____. Geschichte. In: WULF, Christoph Wulf und ZIRFAS, Jörg (Hrsg.) **Handbuch Pädagogische Anthropologie**. Berlin: Springer, 2014. p. 43 – 52.

_____. Epilog. Paradigmen und Perspektiven Pädagogischer Anthropologie. In: WULF, Christoph Wulf und ZIRFAS, Jörg (Hrsg.) **Handbuch Pädagogische Anthropologie**. Berlin: Springer, 2014. p.699 – 712.

Sites consultados:

Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil - Plataforma Lattes / CNPQ. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp> . Acesso em: 06 dez. 2014.

Banco de teses da CAPES. Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/>

ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação). Disponível em: <http://www.anped.org.br> . Acesso em: 08 dez. 2014.

RBA (Reunião Brasileira de Antropologia). Disponível em: <http://www.portal.abant.org.br/index.php/2013-04-20-13-57-45/2013-04-20-13-57-11> Acesso em: 12 dez. 2014.

Caderno CEDES. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-3262&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 16 fev. 2016.

Revista Pro-Posições. Disponível em: http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/proposicoes/edicoes/sobre_a_revista.html Acesso em: 16 fev. 2016.

Revista Educação & Linguagem. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/EL/index> Acesso em: 16 fev. 2016.

Revista Educere et Educare. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/index> Acesso em 16 fev. 2016.

Vibrant. Disponível em: <http://www.vibrant.org.br/presentation> Acesso em: 16 fev. 2016.

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC/ R.J.- Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em: <http://www.pucRio.br/ensinopesq/ccpg/progedu.html#apresentacao> Acesso em: 10 fev. 2016.

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC/ M.G. - Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em: <http://www.pucminas.br/pos/educacao/indexlink.php?arquivo=apresentacao&pagina=4110> Acesso em: 10 fev. 2016.

Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR/ S.P. – Campus de Sorocaba - Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em: <http://www.ppged.ufscar.br/> Acesso em: 10 fev. 2016.

Universidade de Uberaba – UNIUBE/ M.G. – Programa de Pós-graduação em Educação. Disponível em: <http://www.uniube.br/propepe/ppg/educacao/> Acesso em: 10 fev. 2016.

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD/ M.S. – Programa de Pós-graduação em Antropologia. Disponível em: <http://www.ufgd.edu.br/fch/mestrado-antropologia> Acesso em: 10 fev. 2016.